



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70

# OS INVASORES



ESTA SEMANA FOI PARA ELLES. VIEM ASSISTIR AO SUCCESSO  
 DA AIDA E DAR-LHE CO' LOCAL. CONFERENCIARAM COM OS PODERES  
 PUBLICOS SOBRE AGRICULTURA COMMERCIO INDUSTRIA BELLAS LETTRAS &  
 COM O SR. APOSTOLO SOBRE A QUESTÃO RELIGIOSA, E EM NEGOCIOS DE CORACAO COM O BELO SEXO  
 SÃO ACTIVOS COMO YANKEES. NAS RUAS ENOS THEATROS CHEGARAM A CONFUNDIR-SE COM  
 A GENTE! EMFIM É UMA RICA PRAGA.

MUSEU DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Lith: Valente Rua do Hospicio 101

## EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

Ao Sr Manuel Alves de Mendonça — o 2º volume do romance de Ponson du Terrail, *A Dama do Collar Vermelho*, editado no Porto pela empreza «Horas Recreativas», cuja é representante n'esta côrte.

Ao Sr Director da Secretaria da Provincia — o *Relatorio* apresentado pelo Sr conselheiro Pinto Lima á Assembléa Provincial.

Ao Sr Director da Thesouraria da Provincia — o seu *Relatorio* apresentado á Presidencia.

SR PATRIOTA — Apesar dos pezares, não fazemos côro com o Sr. Ha cousas que se não escrevem.

Srs QUEIXOSOS — Ponham a historia em pratos limpos, juntem-lhe documentos, e verão como nós tratamos a questão. Agora, se os Srs. gostam do descanso... também nós.

SR E. P. — O que o Sr diz é muito bonito, mas nós é que não temos obrigação de aturar idiotas.

SR B. — Não sabemos da opinião dos outros ; a nossa é que a toleima de certos homens tem um ponto de comparação com a bondade divina — ser immensa.

## Venha essa roíba !..

Uma das nossas mais illustradas folhas quotidiana — o *DIARIO DO KEROSENE* — acaba de dar o almiré sobre um ponto essencial, a necessidade de uma nova lei de imprensa.

A idéa é boa, e o apostolo que a apresenta ainda melhor. Mas apesar de todas essas bondades não se lhe pôde dar o privilegio de invenção, e isto pelo simples facto de haver já o *APOSTOLO* berrado como um possesso para se lhe dar uma lei de imprensa — e a nós outra. Todavia, como o *DIARIO* é compadre do *Thesouro*, e o *APOSTOLO* não, bem pôde ser que onde os santos oleos nada puderam fazer, consigam alguma cousa os santos petroleos.

Que a nossa imprensa chegou a um admiravel grau

de *quitandeirismo*, não ha escurecel-o. A imprensa politica nos seus editoriaes, e a imprensa não politica nos seus ineditoriaes, têm frífo um *staple-chase* a qual ha de ir mais longe nas barbaridades que publica. O proprio *DIARIO* têm feito figura conspícuca n'esta dansa, inserindo ás vezes o que todos os mais têm regeitado por excessivamente... azedo. E as pretas minas da praça do Mercado, em desespero de poderem lutar vantajosamente com os *orgãos da opinião*, viram-se e na dura necessidade de metter a viola no sacco, pois o seu vocabulario, ao pé da linguagem colorida do *APOSTOLO* e da *REFORMA*, fazia a vista de um doente do hospital, no meio de um bando de Trinta-Botões, dos ultimos chegados.

A lembrança do *DIARIO* tem, pois, toda a razão de ser. Apesar de dizerem os gaiatos que o *DIARIO* pede a lei porque ella o não pôde atingir, não sendo considerada «publicidade» a distribuição de menos de dezeses exemplares de qualquer impresso — apesar d'isso, venha a lei, e venha uma lei bem feita, que regule certos pontos por emquanto muito mal definidos, a questão da responsabilidade, por exemplo, e a da discussão de interesses particulares em publicações ineditoriaes.

No entretanto, como esta lembrança, que veio agora a proposito não se sabe de que, germinou dos altos do velho *DIARIO* protegido intimo dos Srs. BARÃO DE COLEGÍPE e JOSÉ BENTO, é possível que o melhor da lei não se refira áquelles pontos, e traga sobrescripto ao modo irreverente com que, ás vezes, são discutidas cousas e pessôas que se têm na conta de inviolaveis.

N'esse caso, pela pequena parte que me toca, ainda mais tenho que applaudir a lei. De facto, nada mais censuravel do que a audacia com que alguns tristes rabisadores de papel se afoitam a perguntar ao SR COLEGÍPE em que estado vão as cobranças de uns celebres nove mil contos, e ao SR PEREIRA FRANCO se já chamou a contas a commissão dos encouraçados, e ao SR DIOGO VELHO se tem dado algumas providencias para a reforma do jury, que está uma vergonha, e a reorganisação da policia, que é um opprobrio. Na' a mais triste do que vêr essa imprensa dizer que as loterias são uma patota tolerada pelo SR COLEGÍPE ; que a Estrada de ferro D. Pedro II e os telegraphos nacionaes são uma completa mangação com o publico, protegida pelo SR THOMAZ COELHO ; que a Camara Municipal é um ninho de *exquisitices* sancionadas pelo Sr JOSÉ BENTO — e que a historia das nossas administrações se resume n'estas tres palavras: desmazelo, esbanjamento e fraude.

Venha, pois, e bem vinda s'ja, uma lei que ponha côbro a estas brutalidades tanto menos justificaveis que, na maior parte dos casos, nada ganham os seus actores em as publicarem — nem bons empregos rendosos, nem pingues e honrosas commissões, nem distincções

honorificas, nem se quer a impressão dos seus devaneios litterarios na Typographia Nacional, que é rica e os frades são poucos.

Emquanto que ao contrario....

Venha pois uma boa lei das rothas, e quando algum d'esses miseros follicularios se atrever a dizer que ha funcionarios que comem e ministros que, se não comem, deixam comer—cadeia e força!

M. Sotro.

### ◀ Demi-Monde

Tambem fomos quinta-feira á festa elegante que a Sra. Lucinda Simões deu em beneficio—dos seus convidados. Representava-se na scena o *Demi-Monde*, e na platéa e camarotes o mundo inteiro—di elegancia, da belleza e da distincção

(Nós estavamos lá...)

Não diremos que alguns impacientes foram pela madrugada collocar-se á porta do theatro, como já ouvimos dizer; mas é facto que ás 7 horas da noite os empurrões se faziam sentir entre os que ansiosamente esperavam o *momento solemne* (chapa—talvez—n. 1).

E foi, pois, com um suspiro de satisfação que se viu levantar o panno, que ia-nos patenter em tão limitado espaço nada menos que *Meio-Mundo*....

Já era.

Mimo, graça, perfeição—são os vocabulos que com os seus respectivos synonymos podem ser applicados ao desempenho que teve o papel da *Baroneza d'Ange* pela protagonista da festa, a Sra. Lucinda.

E' costume dizer-se, sempre que um bom artista apresenta mais uma boa criação, «que aquelle é o seu melhor papel». De modo que em pouco tempo o dito artista fica tendo por um dos seus melhores papeis—aquelle que ainda vai representar.

Pois mesmo assim, não nos escusamos de dizer que este é o melhor que a Sra. Lucinda tem apresentado até agora, e mais ainda—que difficilmente terá um outro que exceda a este.

Entre as outras damas distinguu-se a Sra Jesuina Montani, que fez regularmente um papel de uma menina de quinze annos, com a mesma ingenuidade de quem ainda não tem cincoenta—talvez. E á parte essa contrariedade de não se prestar mais a sua *physionomia* para papeis d'aquella ordem, o que não é culpa d'ella—nem nossa—confessamos que portou-se muito soffriavelmente.

Muito melhor sem duvida alguma, do que a Sra Luvin, que n'aquella sua meia lingua quasi que se não faz entender—o que talvez lhe e nos seja de grande utilidade; concorrendo tambem para isso o facto de ter essa actriz tomado o seu papel, metter-se n'elle como n'uma estrada de ferro, assobiar... e partir.

Corre, que é mesmo difficil a gente apanhal-a.

Ao Sr. Furtado deve-se a traducção do drama e o bom desempenho da parte principal no grupo dos do sexo feio.

Tambem lá estava o Sr Torres, vermelho como um camarão cosido—e que facilmente fará acreditar á gente que elle esteve na Africa muito tempo, se antes nos provar que n'aquellas *inhospitas plagas* (chapa n. ?) não ha thesouras. Que cabellos compridos traz o homem.... nem o Sr Octaviano Hudson!

Houve uma estréa n'este drama, ou antes um *début*.

Era elle o do Sr Azurara, ainda ha pouco tempo redactor de um jornal de theatros, e que, ao que parece tanto fez que lá cahiu.

Pois deve-se confessar que para este officio mostrou muito maior vocação do que para o primeiro. Com certeza havia engano...

Durante toda noite houve chamadas á scena, bravos de entusiasmo, applausos ruidosos, enfim uma manifestação muito expressiva, de que era alvo a Sra Lucinda.

No palco via-se um *mundo* de flôres, e o barulho foi tanto que parecia o fim do mundo... inteiro, no ultimo acto do *Demi-Monde*.

ESPECTADOR.

### Galeria theatra!

(QUINTA ERIE)

ARTISTAS, AUCTORES E CRITICOS

VI

A. DE CASTRO

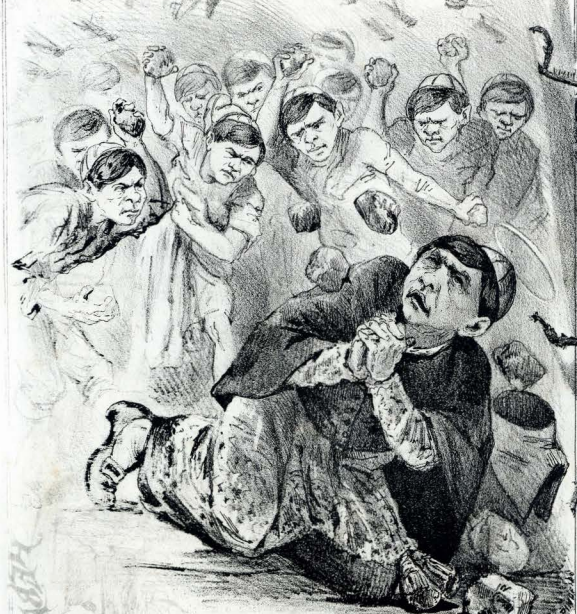
E' um pastel de pretendida escola franceza.

As tintas pouco esbatidas, a incorrecção do desenho, o desacerto do claro-escuro, a má distribuição de luz, o achatado da figura estão, porém, denunciando a mão de um curioso como seu auctor.

Não fôsse o tamanho, não fôsse a largura, passaria por um ornato de caixa de phosphoros de cêra de Roche & C., de Marselha.



NOVO E GLORIOSO MARTIR  
 DOM. SANTO ESTEVÃO DE LACERDA.

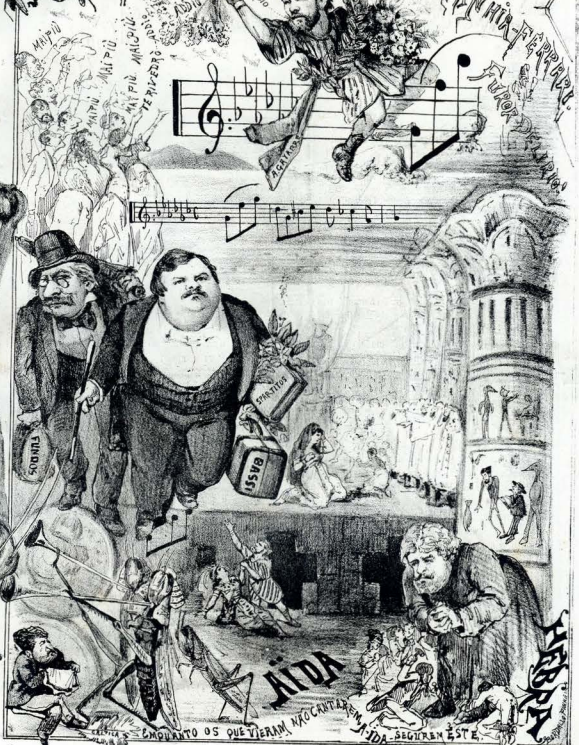


...E ASSIM SUCCEDEU. NA IGREJA DE S<sup>TA</sup> RITA (DIZEM)

AS ENXANXAS



DESPEZIDA THEATRO PEDRO II  
 LYRICO DA COMPANHIA FERREIRA



Para ser tomado como figura de transparente de *abat-jour* de algum candieiro de kerosene, bastaria que tivesse alguma nodoa de azeite.

Talvez tenha.

De azeite ou de sebo.

No entretanto, ha certo arrojio n'esta figura.

Embora estejam as tintas já desbotadas, bem se vê que quem a fez tinha aptidão para fazer melhor.

Aquillo foi pintura de encomenda, com dia marcado para a entrega.

Bem se vê que foi feito ás pressas.

A's pressas e sem modelo.

A' primeira vista, parece que ao pintal-o houve a idéa de fazer-se um Christo.

Em vez do Christo, porém, sahio a figura que se vê.

Com certeza, ao terminal-o, o auctor sorriu-se como se visse uma caricatura do *Bazar Volante*.

Sorriu-se, e sem mais demora, antes que se arrependesse, foi entregar a encomenda.

Ainda assim, posto em distancia e a meia-luz, produz um certo effeito.

Quem o examinar, porém, de perto perde o tempo e a illusão.

Este defeito é qualidade muito commum nos pasteis.

A primeira sala adornada por esta figura foi a da *Semana Illustrada*.

Serviu alli por muito tempo de modelo ao Dr. Semana.

Ao Dr. Semana e ao seu moleque.

Um dia sahio de lá para figurar n'um espectáculo do Gymnasio.

Foi para servir nos quadros vivos das celebres *Scenas do Tyrol*.

Era a figura que animava os quadros.

Foi d'ahi que lhe nasceu a paixão pelo theatro.

Para figurar n'aquelles quadros, tinham-lhe encaixado certas molas e cordeis por traz da tela.

Desde então, é só puchar-lhe pelos cordeis, e as peças vão cahindo.

E' um machinismo curioso aquel'e.

Seme ha as machinas de imprimir cartões de visita em cinco minutos.

Faz uma comedia, faz um drama, faz uma parodia ou uma opereta com a mesma presteza com que o Sr. F. Cathiard faz um par de botas.

Depende só de puchar-lhe pelos cordeis.

E de ter prompto o cabedal.

No mais, é torno aqui, ponto acolá, algum *calembour* usado, um pouco de cêrol, está feito o par de botas, está a comedia prompta.

Nos pés do freguez as botas tomam geito.

As comedias tomam geito em o artista pôndo-lhes as mãos.

Ou mettendo-lhes os pés.

O que ás vezes é tudo um.

Em resumo, é uma figura curiosa... e quasi, quasi original.

Hoje é uma raridade do museu do Sr. Picot.

Mettido em uma velha moldura, e collocado quasi na sombra, é impingido como obra antiga.

Faz *pendant* a um Achilles que está pendurado na mesma sala.

E é o divertimento do menino Tinoco, que passa o tempo a puchar-lhe pelo cordel.

GAYPHUS.

## Salpico

Era tal a quantidade de prelados e dignidades ecclesiasticas n'esta boa e leal cidade, que eu já estava a vêr o dia em que se começavam os bispos a comer-se uns aos outros, como aconteceu áquellas duas serpentes que o leitor bem sabe.

E não faltou muito. Pelo menos, quando a irmandade do Carmo sollicitou o Sr D. Lacerda auctorisação para convidar o novo bispo d'Abydos para celebrar na sua festa de Santa Thereza, o nosso bom D. Lacerda fez-lhes uma cara, mas uma cara, que os veneráveis irmãos bateram em retirada—e por sua conta e risco, foram convidar monsenhor.

Que lá foi logo *ao cheiro da canja*.

Tambem, acabada a festa, e musicos a pé.

Foi o que aconteceu a monsenhor Bruschetti, e foi o que aconteceu com a companhia Ferrari, que já bate longe, se ventos propicios a favorecerem por sobre o campo azul das marulhosas vagas.

Entre parenthesis: este *topico* do fim sahio muito bonito: pois não parece mesmo tirado dos folhetins do Ferreira de Menezes?

Os *dilettanti* estão no abatimento o mais profundo. O que os tem impedido de se suicidarem é o successo que no S. Pedro teve a *Hebréa* que, segundo por ahi andam a apregoar as más linguas, o Sr. Anisio se obstina em chamar A *Ébria*.

*Ébria* ou *Hebréa*, a opera tem sido mui agradavelmente cantada, e se o Sr. Toressi tivesse sido tão feliz nas outras...



Como consolação futura ahí vem, que não tarda, uma *troupe* franceza, com promessas de nos dar operas nunca d'antes navegadas.

Eu é que nunca vi o Rio de Janeiro tão atirado ao lyrismo.

Quem te viu e quem te vê!

Pela minha parte, continuó a ser da mesma opinião: a musica é muito agradável—em pequenas porções. A's *bravos* os surdos que a aturem.

.. depois, a musica é de uma extravagancia incrivel: quanto melhor é—mais massante!

No entretanto se me derem a escolher entre ouvir musica duas horas a fio ou explicar as trapalhadas do jury—antes quero a musica, onde, a rigor, sempre pôde haver alguma harmonia.

No jury é que não ha nenhuma entre os actos do tribunal e as mais comsinhas regras do bom senso, se é que o bom senso tem regras, mesmo mal traçadas.

Ainda ante-hontem foi julgado um celebre negocio de joias: pois meus senhores, a pena foi de tres mezes de prisão. Se os homens estão culpados, tres mezes de sombra, precisamente agora que chega o calor, é uma pena bem leve. Mas se, como sinceramente creio—ou estou crendo—elles não são mais que uns innocentes, então a sentença é uma verdadeira iniquidade.

Outra cousa exquisita é o processo Cervetto, que ha tres annos anda para traz e para diante, sem nunca ter fim. Agora não ha promotor que accuse, e ainda que se nomeie um, já se vê que este não pôde, da noite para o dia estudar o processo.

E' pois, uma completa pandega, no meio da qual apparece o Sr Dr Pedro Meirelles, com todas as varas de promotor, o que lhe dá uma tal ou qual similhança com os lictores da Roma antiga.

De feito o Sr Pedro Meirelles é:

1º Promotor.

2º Promotor.

Promotor adjunto.

O que dá como resultado que o Sr Meirelles, além do mais, é adjunto de si mesmo.

Tem uma vantagem: não andar mal acompanhado.

Quem d'esta vez não teve muito boa companhia foram os devotos do bemaumentado lagarto da Penha, que por signal fizeram hntem repetição da romaria.

Os gafanhotos, cuja apparição o *Apostolo*, na sua milagreira propaganda, já attribuiu a castigo do céu—os gafanhotos lá foram tambem á Penha.

O que não consta é que levassem chifres de vinho a tiracollo, ou voltassem de lá cambaleando uns para cima dos outros.

Mas que dirá d'este caso o nosso amigo Reis-Patusco? E' capaz de lhe achar alguma significação milagrenta —lá isso é elle—e pedir os votos de todos os fieis catholicos, se não quizerem que lhes dê o bicho nos milharaes.

E' *fôrma*, o tal nosso amigo!

Ora, mesmo sem ser de creadices, onde a gente fica com vontade de cabir de joelhos, é diante da noticia do *Independencia* ter fluctuado quando cahiu ao mar. Hum!!... eu sempre quero vêr primeiro...

E eu lhes digo porque: o Sr ministro da marinha está querendo deitar *alho*.

Ha não sei quantos mezes voltou da sua commissão o ex-commandante do *Jacary*: nunca se lhe fez processo, nunca se lhe tomaram contas, cousa alguma. Agora, o Sr Marques Guimarães parece que tinha suas probabilidades de ser eleito deputado por Santa Catharina, e zás! nomeam-lhe agora conselho de guerra.

Notavel coincidência! Não pôde ser eleito deputado quem está respondendo a processo...

Coincidência notavel!

Tal qual a das pedras atiradas em Santa Rita ao Sr. bispo do Rio de Janeiro.

Nunca o prelado havia subido áquelle pu'pito....

Não lhe acertaram as pedras, apezar do pequeno tamanho da igreja, que não dá logar a errar-se a portaria....

Houve explosões de enthusiasmo, depois de passado o *momento terrirel*, do reverendissimo padre Motum, um celebre do Juiz de Fóra, catechese de uma menina, etc., calumnias...

Emfim, o inquerito está aberto e parece que vai muito bem encaminhado para se chegar a este resultado: as pedradas foram mandadas atirar pela sagrada camarilha.

Que diabo! a agua de Lourdes não dá; as missas vão sendo poucas para tantos esfomeados; as procissões acabaram-se: era preciso arranjar uma pantomimee para aquecer a devoção dos fieis.

E' cada cria!

Bob.

THEATRO  
CYNMNASIO

ESTA ARTISTICA  
DA ILUSTRACAO  
D. LUCINDA FURTADO COELHO



COMEDIA EXCELLENTE DESEMPENHO. IDEM